

Comentário de Conjuntura

Os bancos centrais das principais economias do mundo mantiveram postura cautelosa em fevereiro, aguardando indicativos mais sólidos de desaceleração inflacionária. Ainda assim, os mercados acionários globais continuaram o movimento de valorização. O S&P 500, o Dow Jones, o Nasdaq e o Euro Stoxx encerram o quarto mês consecutivo de valorização, com altas de 5,17%, 2,22%, 6,12% e 5,64%, respectivamente. No mercado doméstico, o Ibovespa acompanhou o movimento dos mercados internacionais e encerrou fevereiro com valorização de 1,88%.

Nos Estados Unidos, as atenções se voltaram para as declarações de integrantes do Federal Reserve – Fed e para as divulgações de indicadores econômicos, especialmente, de inflação. O mercado de trabalho permanece pressionado, com contínuo processo de geração vigorosa de empregos, pressionando os índices de preços, principalmente, os itens de serviços. Os dados mais recentes sugerem que o progresso em direção às metas estabelecidas pelo Fed pode não ser linear e evidenciam riscos para o processo de estabilização dos preços. Diante desse cenário, os membros do comitê não indicaram o horizonte de tempo para o início do esperado ciclo de cortes na taxa de juros.

Na Europa, o processo de desinflação permanece em curso. No entanto, ao contrário do observado no final do ano passado, os dados recentes não se mostraram favoráveis a ponto de dissuadir o comitê do Banco Central Europeu – ECB a se afastar de sua postura mais cautelosa. Conforme comentários recentes de membros do comitê, está se consolidando um possível movimento de corte de juros na reunião prevista para junho.

No Brasil, a ata da última reunião do Copom sinalizou que o ritmo de corte de 50 p.p. na taxa Selic é adequado para o cenário prospectivo, sujeito, entretanto, às condições de inflação e atividade econômica. No âmbito fiscal, por outro lado, houve surpresa positiva com a arrecadação federal, resultando em *superavit* primário, no início deste ano, acima das expectativas do governo e do mercado. O mercado de trabalho apresenta aumentos salariais consistentes e as taxas de desemprego têm surpreendido para baixo. Quanto à inflação, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de janeiro manteve sua trajetória de desaceleração, registrando acumulado de doze meses de 4,50% ao final de fevereiro.

Recursos Garantidores

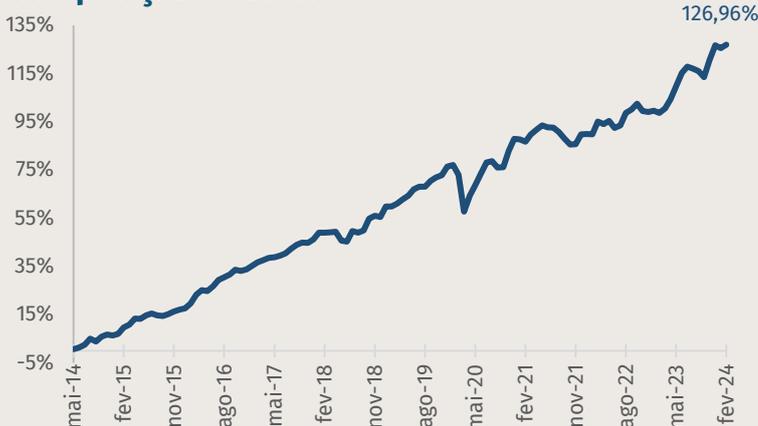
R\$ 262,5 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

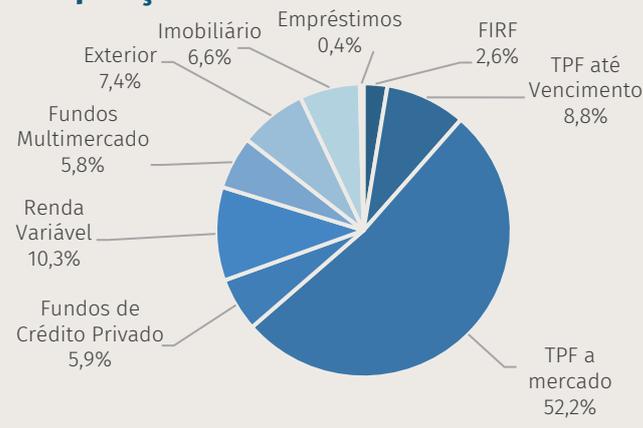
	2023					2024			12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Fev	Ano				
PCD - Rent. líq.	0,78	7,34	0,37	4,92	13,92	-0,49	0,61	0,12	14,24	19,56	21,56	41,92
Índice de Referência ^{2/}	3,04	1,69	1,52	1,97	8,49	0,72	1,14	1,87	8,36	18,65	36,34	62,76
IPCA	2,10	0,75	0,61	1,08	4,62	0,42	0,83	1,25	4,50	10,34	21,98	33,45
CDI	3,25	3,15	3,22	2,83	13,04	0,97	0,80	1,77	12,73	27,40	34,59	45,48

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Composição da Carteira



Composição da Carteira



Destques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 0,61% em fevereiro. Destacaram-se no mês as boas performances dos segmentos de Renda Variável e, sobretudo, Exterior, impulsionado pelos desempenhos positivos dos mercados internacionais e pela valorização do dólar em relação ao real. Por outro lado, o segmento Estruturado apresentou recuo no mês, refletindo sua maior exposição ao risco.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Fev/24
Renda Fixa	0,65
Renda Variável	0,94
Estruturado	-0,56
Exterior	1,53
Imobiliário	0,36
Op. Participantes	0,70